

MEMOSHOÁ

Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N.º 35 | DEZEMBRO 2023 |    

PRÉMIO

MEMOSHOÁ DE INVESTIGAÇÃO YVETTE DAVIDOFF

2ª EDIÇÃO

A Memoshoá institui a 2ª edição do Prémio Memoshoá de Investigação Yvette Davidoff para trabalhos de investigação científica na área do Holocausto, este ano dedicado à resistência nas suas diferentes formas. O prémio decorre de 9 de novembro de 2023 a 9 de novembro de 2024 e tem o apoio da Comunidade Israelita de Lisboa.

Consulte o regulamento
em www.memoshoa.pt

com o apoio de:

MEMOSHOÁ
Associação Memória e Ensino do Holocausto



COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA
קהילה יהודית בליסבון

Estão a decorrer até ao final de 2023 as inscrições para a 2ª edição do **Prémio Memoshoá de Investigação Yvette Davidoff**, sob o tema "**Resistência no Holocausto**".

Pode fazer **aqui** a sua inscrição.

Pode preparar e entregar o seu trabalho de investigação até **9 de novembro de 2024**.

Para mais informações consulte o **Regulamento** do Prémio.

Qualquer dúvida deve ser colocada para os emails
memoshoa.premio2023@gmail.com ou memoshoa@gmail.com

DATAS MARCANTES NO MÊS DE DEZEMBRO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1938

2 dezembro – O primeiro *Kindertransport* chega à Grã-Bretanha com cerca de 200 crianças judias vindas de Berlim.

1939

2 dezembro – Os nazis dão início ao uso de carrinhas de gás para eliminar doentes alemães com deficiência mental.

1940

14 dezembro – Emissão da Circular telegráfica nº 29 do MNE, determinando que os vistos em passaportes estrangeiros para trânsito por Portugal ficam dependentes de consulta prévia à PVDE.

31 dezembro – Emissão do Ofício nº 180 do Cônsul de Portugal em Marselha, José Augusto de Magalhães, para o MNE, criticando as restrições ao livre-trânsito das pessoas, introduzidas pela circular nº 29 e pedindo para ser substituído nas suas funções por não querer pactuar com as mesmas.

1941

7 dezembro – Ataque japonês à base naval americana de Pearl Harbour, no Havai, onde são mortos mais de 2.400 militares.

– Emissão do decreto "Noite e Neblina" que visa a detenção de todos os resistentes ao regime nazi nos territórios ocupados e deportação para os campos de concentração na Alemanha.

8 dezembro – Os Estados Unidos declaram guerra ao Japão e entram na Segunda Guerra Mundial.

– Início dos gaseamentos no campo de extermínio de Chelmno, na Polónia. Estima-se que cerca de 170.000 pessoas tenham sido assassinadas neste campo.

12 dezembro – A Alemanha e a Itália – aliados do Japão – declaram guerra aos Estados Unidos.

1942

10 dezembro – O Governo polaco no Exílio pede aos Aliados que lancem operações de represálias contra os nazis pela matança de civis, especialmente judeus.

17 dezembro – Os Aliados condenam o assassinato em massa de judeus e emitem uma declaração conjunta, afirmando que os responsáveis serão levados a tribunal. Apesar da declaração, o resgate de judeus em perigo não é uma prioridade dos Aliados, mas sim o vencer a guerra.

1944

31 dezembro – Até esta data, foram concedidos pela delegação de Portugal em Budapeste cerca de 1.000 documentos de proteção sem menção de nacionalidade, conforme exigência do governo português.

Fonte principal Echoes & Refleitions *Timeline of the Holocaust*



CULTURA E RELIGIÃO JUDAICA

Entre **7 e 15 de dezembro** decorre a celebração judaica de **Hanucá** ou **Festa das Luzes**, que comemora a sobrevivência da cultura e religião judaicas, ameaçadas pelo domínio greco-sírio de Antíoco Epifânio, no ano 168 a.C.

Após a vitória do pequeno exército dos Macabeus contra Antíoco, Jerusalém foi libertada e o Templo Sagrado purificado da profanação. Constatou-se, então, que apenas havia um pequeno jarro de azeite puro no Templo para acender as luzes da Menorá, o que só duraria um dia. Contudo, durou milagrosamente oito dias, tempo suficiente para que fosse produzido novo azeite puro pelo Sumo Sacerdote e levado ao Templo para este fim.

Assim, em cada casa é acesa uma menorá e, tradicionalmente, colocada num local onde possa ser vista do exterior, como na entrada da porta ou no parapeito de uma janela, para simbolizar a difusão da luz de Deus a todas as nações. A iluminação de menorás em espaços públicos tornou-se mais comum nos últimos anos em todo o mundo, incluindo em Portugal – Cascais, Lisboa, Belmonte, Coimbra, Porto, etc.

A menorá utilizada para o Hanucá é especial. Tem oito braços, com um nono para a vela central, chamada *shamash*, com a qual é acesa uma vela por dia.

Como o milagre de Hanucá envolveu azeite, é costume comerem-se alimentos fritos. O clássico do leste europeu é o *latke* (panqueca de batata ralada acompanhada de creme azedo ou compota de maçã) e, em Israel, os *sufganiot* (semelhantes a sonhos ou bolas de Berlim) recheados de geleia ou doce de leite são os favoritos.

Nesta celebração, é ainda costume as crianças jogarem com um *dreidel*, ou *sevivon* em hebraico, um dado/pião de quatro lados, com as letras hebraicas *nun*, *gimmel*, *hei* e *shin*, um acrónimo para “nes gadol hayá sham” – “aconteceu lá um grande milagre”, caso se esteja fora de Israel, – ou “aconteceu aqui um grande milagre”, caso se esteja em Israel. O prémio para o vencedor é, normalmente, moedas de chocolate.



ACONTECEU RECENTEMENTE

- Decorreu a 25 de novembro, no cinema City, em Lisboa, a apresentação do filme-documentário **Portugal, Trampolim para a Liberdade**. Contou com a presença e introdução do realizador Ary Diesendruck, seguido de um comentário sobre o conteúdo do filme pelos historiadores e académicos Irene Flunser Pimentel e Avraham Milgram. O filme e a sessão de apresentação foram apoiados pela Comunidade Israelita de Lisboa, a qual pretende divulgar este material pelas escolas e outros organismos.

O filme descreve a passagem de judeus por Portugal durante a Segunda Guerra Mundial, começando por enquadrar Portugal e os judeus no contexto da Inquisição e expulsão manuelina, versando depois a ditadura salazarista, onde o país teve um papel preponderante no percurso de fuga dos refugiados do nazismo e onde a pequena Comunidade Judaica multiplicou esforços e recursos em prol da sua sobrevivência e salvação. Finalmente, dá relevo à conduta do povo português, recetivo e solidário.

Logo que possível, a Memoshoá prestará mais informações sobre o acesso a este interessante e elucidativo recurso pedagógico.



Mural a Aristides de Sousa Mendes, Cabanas de Viriato, autoria de João Luís Figueiredo (Pompeu),
(fotografia: créditos Junta de Freguesia de Cabanas de Viriato)



- Tendo ainda em conta a temática dos Refugiados e o papel de Portugal no seu acolhimento, divulgamos o documentário **A Palavra às Testemunhas**, realizado por Esther Mucznik e Ana de Frias, que pode ser usado nas aulas, na íntegra ou em secções, como reflexão sobre testemunhos e vivências de vítimas do nazismo que se fixaram no nosso país.

- **Carregal do Sal** viveu com intensidade o passado dia **2 de dezembro**, data da cerimónia de lançamento do **Centro de Acolhimento e Inserção Profissional AIMA Aristides de Sousa Mendes**. Este centro, destinado a acolhimento temporário e capacitação de migrantes e refugiados, irá funcionar em Cabanas de Viriato, na Casa do Aído, antiga propriedade da mãe de Aristides de Sousa Mendes e onde o cônsul e o irmão gémeo nasceram, em 1885.

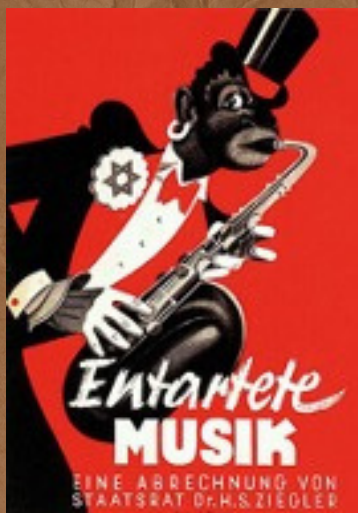
Nessa mesma manhã foi inaugurado pela Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, o **mural** de homenagem a **Aristides de Sousa Mendes**, da autoria de um jovem artista local, João Luís Figueiredo, mais conhecido por **Pompeu**.

ACONTECE BREVEMENTE

– Realiza-se no dia 8 de janeiro de 2024, entre as 17h30 e as 20h30, a ACD (Ação de Curta Duração) **Arte Degenerada: o caso da Música** por Tânia Valente, no Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras (CFECO).

“O conceito de arte degenerada nasce em Munique em 1937, com a exposição Entartete Kunst (Arte Degenerada). A exposição fora criada para ser uma humilhação pública à arte dos judeus e dos artistas expressionistas. A abertura desta exposição marca o início de uma guerra cultural, que se iria estender à música. Em 1938 abria em Düsseldorf uma nova exposição, com organização de Hans Severus Ziegler intitulada Entartete Musik (Música Degenerada)”.

Se é professor no Concelho de Oeiras e tem interesse pelo tema, pode fazer [aqui](#) a sua inscrição.



– Marcada para **27 de janeiro de 2024** (16h), na Casa do Alentejo em Lisboa, a apresentação pelo Professor Doutor António Ventura do livro **Judeus do Algarve e o Holocausto. Do Paraíso ao Inferno**, da autoria de Maria João Duarte.



Segundo a autora, “o estudo pretende contribuir para o conhecimento da ação e do trabalho dos judeus sefarditas do Algarve, em Faro, em Lisboa e em Barcelona, e incide sobre o seu trabalho com os refugiados judeus em fuga do nazismo, pelo que a narrativa histórica tem como personagens centrais todos os algarvios que, direta ou indiretamente, influenciaram o devir da vida de milhares de pessoas.

A oportunidade da escolha do tema encontrou também justificação na ainda limitada produção historiográfica transnacional sobre os tempos da Segunda Guerra Mundial na Península Ibérica, que abranja simultaneamente as relações de Portugal com a Espanha Franquista, com a França (livre e ocupada) e demais países europeus afetados pela guerra, com os neutrais e com as organizações internacionais, aquelas que, de facto, possibilitaram a fuga dos refugiados rumo ao novo mundo e a uma nova vida”.

A terminar o ano, lembramos aos nossos associados que ainda não fizeram o pagamento das quotas de 2023, ou que queiram fazer um donativo, que podem fazê-lo através de transferência bancária para a conta da Memoshoá: CGD, IBAN PT50003505100003640103037, enviando a/c Paula Presumido o comprovativo para memoshoa.socios@gmail.com

Sendo a Memoshoá uma Associação sem fins lucrativos, que vive do apoio dos nossos sócios e amigos, apelamos à generosidade de todos para que, com a sua contribuição, permitam a continuidade do nosso trabalho.

O nosso muito obrigada!



A todos os nossos associados,
colegas e amigos desejamos um
Feliz Natal e o Ano de 2024 cheio
de saúde e de sucesso profissional
e pessoal!

Boas Festas!

Ficha Técnica

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Esther Mucznik, Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão

